

# FISIOTERAPIA COM RECURSOS LÚDICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-072-4

DOI: 10.54265/VDZV7720

**BUY; Vitória Aparecida Pimentel<sup>1</sup>, CAMPOS; Lara Campos<sup>2</sup>**

## RESUMO

### INTRODUÇÃO

De acordo com Campoy (2021) a Organização Mundial da Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) como as ações destinadas àquelas crianças que sofrem de doenças graves, crônicas, progressivas, incapacitantes, avançadas ou que ameaçam a vida, com o objetivo de reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida ao longo de todo o processo, independentemente do estado da doença. São cuidados ativos e integrais voltados para a prevenção e alívio da dor e outros sintomas físicos, que também fornecem o suporte necessário aos aspectos psicológicos, sociais e espirituais do paciente e sua família.

Segundo Carvalho (2014) a Fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais, intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano. Para Fujisawa; Manzini (2006) a Fisioterapia em Pediatria consiste em avaliar, planejar e desenvolver um programa de intervenção individualizado, nesta perspectiva o instrumento lúdico não deve ser usado como forma de subordinação ou recompensa para criança na terapia, pois os jogos ou brincadeiras, quando, apropriadamente, utilizados e guiados pelo fisioterapeuta, contextualizam e favorecem comportamentos motores desejados em terapia, sendo fundamentais para a aprendizagem motora. Sendo assim, associar a brincadeira na fisioterapia torna os atendimentos mais toleráveis e prazerosos, facilitando a interação da criança com o terapeuta, uma vez que o brincar, faz parte da infância. Somado a isso, é por meio da brincadeira e interação social que a criança progressivamente irá desenvolver as habilidades motoras, cognitivas, comportamento emocional e moral, que continuarão no decorrer da vida.

A pesquisa em questão objetiva descrever sobre a importância dos recursos lúdicos em fisioterapia nos Cuidados Paliativos Pediátricos.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste estudo foi pautada na revisão bibliográfica, de caráter descritivo, sendo realizada uma busca nas bases de dados SciELO, Lilacs e PEDro. Os critérios de inclusão foram artigos que tivessem relação com o tema proposto, pesquisas com publicação entre 2006 a 2021, artigos completos, disponíveis online e textos na língua portuguesa. Realizou-se a leitura dos artigos pertinentes à pesquisa, utilizando as palavras chave: Fisioterapia em Pediatria, cuidados paliativos em pediatria e recursos lúdicos. Para critérios de exclusão não estão inseridos artigos que não refletem sobre a temática em questão.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Cruz (2014) os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) são um conjunto de ações dirigidas a crianças que sofrem de uma doença grave ou ameaçadora da vida, para aliviar os sintomas da doença e melhorar a qualidade de vida da criança e da sua família. Uma das ferramentas utilizadas para controlar os sintomas é a fisioterapia; no entanto, sua aplicação na população infantil ainda não foi exaustivamente estudada. Os efeitos alcançados na criança e na sua família, destacando-se o controle dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida e o conhecimento dos fisioterapeutas sobre CPP, observando-se que a maioria dos profissionais não recebeu treinamento neste âmbito. Campoy (2021) complementa que os modelos descritos de CPP foram modificados ao longo dos anos, porém, nos anos de 1998 e 2000, a OMS e a Academia Americana de

<sup>1</sup> UniRedentor, vitoriapbuy18@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, laraelizacs@gmail.com

Pediatria, respectivamente, propuseram um modelo semelhante no qual propuseram que a CPP deveria ser iniciada independentemente de a criança receber tratamento com finalidade curativa ou não. Assim, os CPP não se destinam exclusivamente a crianças em fase terminal, pois iniciam-se aquando do diagnóstico de uma doença ameaçadora da vida, e mantêm-se ao longo de toda a evolução da doença, mesmo no processo de luto familiar se necessário.

Reconhecer o ponto de inflexão, ou seja, o momento que marca a entrada da criança na fase de declínio dentro da trajetória de sua doença, é importante para adequar os objetivos terapêuticos, e é aqui que o tratamento paliativo é mais relevante. Neste sentido Campoy (2021) relata que embora o CPP esteja fortemente relacionado à assistência paliativa para adultos, as crianças requerem atenção paliativa especializada com abordagem multidisciplinar, principalmente devido à variabilidade na idade dos pacientes, ao fato de as crianças estarem em contínuo desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Corroborando com os achados de Fernande (2014) que relata sobre uma abordagem mais ampla, incluindo não apenas o alívio da dor, mas também a prevenção e o tratamento rigoroso de problemas físicos, psicossociais e espirituais associados a doenças incuráveis e/ou graves em pediatria.

Portanto, os cuidados paliativos se tornam essenciais, visando não apenas ao controle da dor e dos sintomas físicos, mas também à preparação para a morte e ao apoio à família durante o luto. Segundo Santos; Ferreira (2013) a complexidade dos cuidados paliativos pediátricos incluem a necessidade de abordagens holísticas, interdisciplinares e centradas no paciente e na família para garantir que as crianças em situações de cuidados paliativos recebam cuidados de qualidade e dignos. Essa área exige não apenas conhecimento técnico, mas também empatia e compreensão das necessidades emocionais e psicossociais dos pacientes e de suas famílias, conforme dito por Fernande (2014). Neste contexto Schenkel (2013) afirmam que as atividades lúdicas têm o poder de reavivar a imaginação, o sonho e a fantasia das crianças, ajudando-as a superar as dificuldades, são vistas como capazes de criar novos estímulos positivos que auxiliam na adaptação da criança.

Referente ao comportamento adaptativo, Pereira (2016) relata que as atividades lúdicas têm um impacto positivo, isso sugere que essas atividades ajudam as crianças a enfrentar melhor os desafios do processo terapêutico, minimizando a angústia, colocando o foco no universo da criança e fortalecendo o relacionamento entre o profissional de saúde e o paciente. Corroborando com Silva; Valenciano; Fujisawa (2017) os cuidados paliativos destacam a ênfase na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e no alívio do sofrimento, não apenas em termos físicos, mas também em aspectos psicossociais e espirituais. Isso ressalta a abordagem holística dos cuidados paliativos, que visa atender às necessidades integrais dos pacientes e de suas famílias.

Cruz (2014) ressalta a evolução dos cuidados paliativos ao longo das décadas, desde o foco inicial no alívio da dor em pacientes com câncer até a compreensão mais ampla e abrangente desses cuidados, que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e incuráveis em todos os aspectos físicos, emocionais e espirituais. Alison; Brunello (2006) defendem que esse desenvolvimento tem sido fundamental para melhorar a assistência a pacientes em situações de cuidados paliativos pediátricos em todo o mundo, pois essas abordagens são essenciais para proporcionar uma assistência hospitalar de alta qualidade e centrada no paciente.

Para Carvalho (2014) a avaliação fisioterapêutica adequada dos pacientes em cuidados paliativos em pediatria é crucial para entender suas necessidades físicas e funcionais, pois uso de escalas e instrumentos de avaliação específicos ajudam a quantificar e qualificar os sintomas e a capacidade funcional dos pacientes. Sendo assim, conforme dito por Santos; Ferreira (2013) os objetivos da intervenção de fisioterapia devem ser adaptados de acordo com a fase em que o paciente se encontra, isso inclui a transição de objetivos de reabilitação para objetivos de conforto em pacientes que estão em uma fase mais avançada da doença. Essa adaptação reflete a importância de fornecer uma intervenção centrada no paciente e que se ajuste às suas necessidades em evolução. A flexibilidade é fundamental para lidar com as flutuações funcionais dos pacientes em cuidados paliativos, pois é importante respeitar a vontade do paciente e adaptar a intervenção de fisioterapia de acordo com suas preferências e capacidades em um determinado momento.

Pereira (2016) destaca a importância da intervenção precoce da fisioterapia em alguns casos, quando os pacientes têm maior capacidade de colaboração e motivação. Isso pode ajudar a maximizar a autonomia funcional e melhorar a qualidade de vida do paciente, mesmo antes de entrar em uma fase mais avançada da doença. A intervenção de fisioterapia não se limita apenas aos benefícios físicos, mas também pode ter benefícios psicológicos para os pacientes. Oferecer aos pacientes a oportunidade de sair do ambiente hospitalar

e se envolver em atividades diferentes pode proporcionar uma pausa na conscientização da proximidade da morte.

Schenkel (2013) explica que além das diferenças físicas, as crianças também apresentam aspectos psicológicos, emocionais e comportamentais únicos em comparação com os adultos, então, o manejo terapêutico deve levar em consideração esses aspectos, uma vez que o comportamento e a cooperação das crianças podem ser influenciados por fatores emocionais e de desenvolvimento, seu tratamento deve ser personalizado. Fato concordante com Fujisawa; Manzine (2006) que descrevem que o fisioterapeuta pediátrico deve considerar não apenas a idade cronológica da criança, mas também suas habilidades, interesses e necessidades específicas, isso é particularmente relevante ao lidar com crianças com deficiências ou limitações, onde a idade cronológica nem sempre reflete seu nível de desenvolvimento.

Sendo assim, a fisioterapia pediátrica começa com uma avaliação abrangente, na qual o fisioterapeuta identifica as necessidades e limitações da criança e com base nessa avaliação, um programa terapêutico personalizado é desenvolvido, levando em consideração as necessidades específicas da criança e envolvendo os pais no processo. Além do tratamento direto, os fisioterapeutas pediátricos frequentemente fornecem orientações educativas e preventivas aos pais e cuidadores, estas visam ajudar a melhorar o bem-estar geral da criança e a prevenir futuros problemas de saúde.

Nos recém-nascidos e lactentes, a cooperação com a fisioterapia pode ser passiva e é importante criar um ambiente confortável e familiarizar a criança com os procedimentos terapêuticos para minimizar qualquer desconforto.

Denota-se a importância das brinquedotecas nos hospitais brasileiros, especialmente nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação de acordo com as leis nº 2.087 de 1999 e nº 11.104 de 2005, essas leis são fundamentais para promover um ambiente mais acolhedor e adequado para o tratamento pediátrico, são espaços projetados para fornecer um ambiente único e acolhedor, contêm brinquedos e objetos educativos que estimulam o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, além disso, esses espaços promovem o contato entre pacientes, quando possível, ajudando na socialização das crianças durante o período de internação (SCHENKEI, 2013)

O ambiente hospitalar e o tempo de internação podem afetar o desenvolvimento das crianças, especialmente as pré-escolares, que podem experimentar atrasos no desenvolvimento devido à falta de estímulos adequados, a plasticidade cerebral é mencionada como um fator relevante na recuperação dessas habilidades. Para Campoy (2021) o ato de brincar é destacado como uma ferramenta terapêutica fundamental, especialmente em unidades de internação pediátrica, pois o brincar pode ser usado como parte do tratamento fisioterapêutico para promover ganhos motores, estimulação sensorial, socialização e cognição. Pereira (2016) afirma que ele pode ajudar no desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação, equilíbrio e outras habilidades essenciais para o desenvolvimento infantil, pois o brincar é uma parte natural e orgânica do desenvolvimento infantil. Portanto, incorporar o lúdico no tratamento fisioterapêutico pode ser benéfico tanto para as crianças quanto para os profissionais de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de Cuidados Paliativos em Pediatria é um processo interativo que vai além do conhecimento técnico-científico, pois a humanização no cuidado de saúde enfoca a necessidade de tratar cada paciente de maneira única e adaptada às suas necessidades individuais. A Fisioterapia com o uso de recursos lúdicos contribui para melhorar a qualidade de vida dos pacientes pediátricos e aborda fatores que afetam o bem-estar e a importância de não deixar que as crianças percam a essência da infância, mesmo em situações difíceis de doença.

## REFERÊNCIAS

ALISON, A. Vitoria; BRUNELLO, M.I. et al. A criação de um espaço para existência: o espaço lúdico terapêutico. Revista de terapia ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo, v.17, n.1, p.4-9, 2006.

CAMPOY, S. O. O Papel da Fisioterapia nos Cuidados Paliativos Pediátricos: Uma Revisão Sistemática. revistas mdpi., 2021.

CARVALHO, Valéria Conceição Passos. Fundamentos da Fisioterapia. ed. 1. Medbook, 2014.

<sup>1</sup> UniRedentor, vitoriapbuy18@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, laraluzacs@gmail.com

Cruz, H. A. Fisioterapia nos Cuidados Paliativos Pediátricos. Instituto Politécnico. 2014.

Fernande, T. B. cuidados paliativos em crianças com câncer. revista do fisioterapeuta, v. 32, 2014.

FUJISAWA, D.S.; MANZINI, E.J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. Revista brasileira de educação especial, Piracicaba, v.12 n.1, p.65-84, 2006.

Pereira, M. D. humanização e comunicação: a abordagem interdisciplinar como meio de humanização na assistência à saúde. 2016.

SANTOS, K.P.B.; FERREIRA, V.S. Contribuições para a fisioterapia a partir dos pontos de vista das crianças. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.19, n.2, p.211-224, 2013.

Schenkel, I. d. Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. Psicologia: Teoria e Prática, pp. 13-144, 2013.

SILVA, A.S.; VALENCIANO, P.J.; FUJISAWA, D.S.. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.23, n.4, p.623-636, Out.-Dez., 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos, Pediatria, Lúdico

<sup>1</sup> UniRedentor, vitoriapbuy18@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, laraluzacs@gmail.com